

[88% das mulheres veem creche como uma das principais demandas](#)

A pesquisa **Creche como demanda das mulheres**, realizada em 2012 pelo Data Popular/SOS Corpo, revela que 88% das entrevistadas apontam a creche como uma das principais demandas ao poder público, 45% das mulheres que trabalham não têm ajuda para cuidar dos filhos e que encontrar vaga em creche é a principal dificuldade para as mulheres que trabalham, na opinião de 34% das entrevistadas.

A pesquisa contou com o planejamento e supervisão do Instituto Patrícia Galvão, em parceria com a Secretaria Especial de Política para as Mulheres da Presidência da República, e apoio da ONU Mulheres.

[Conheça os dados completos.](#)

[Análise: Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres](#)

(Observatório Brasil da Igualdade de Gênero)

Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres: uma análise das tendências da cobertura jornalística é resultado do projeto de monitoramento de mídia impressa noticiosa conduzido pela ANDI - Comunicação e Direitos, em parceria com o Instituto Patrícia Galvão, no âmbito do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. A publicação apresenta os principais achados da pesquisa que analisou como os meios de comunicação abordam os temas relacionados à situação das mulheres na sociedade brasileira. Os dados apresentados traçam um



panorama atual e apontam as tendências da cobertura jornalística acerca dos temas: Mulheres e Poder, Violência contra as Mulheres e Mulheres e Trabalho. Lançado no dia 30 de novembro, durante o Seminário Nacional A Mulher e a Mídia 8, que aconteceu no Rio de Janeiro, *Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres: uma análise das tendências da cobertura jornalística* pode ser acessado [aqui](#) na íntegra em pdf. Saiba mais acessando o resumo executivo da pesquisa sobre os temas: [Mulheres e Política](#) [Violência contra a Mulher](#) [Mulher e Trabalho](#)

[Pesquisa Mulheres e Aids \(2003\)](#)

(Agência Patrícia Galvão) De uma lista de questões da agenda dos movimentos de mulheres, 29% dos entrevistados apontaram a Aids como um dos problemas que mais preocupam a brasileira e 19% indicaram “o crescimento da epidemia entre mulheres”.

Trata-se de uma pesquisa inédita sobre mulheres e Aids encomendada pelo Instituto Patrícia Galvão ao Ibope em 2003, e realizada com o apoio do Unifem (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher).

Na percepção dos entrevistados, há questões mais preocupantes do que a Aids, como o câncer de útero e mama, mencionado por 48%, e o problema da violência doméstica, que é destacado por 46%. Estes dois últimos temas, que estão em evidência entre as preocupações atuais dos pesquisados, têm estado presentes na mídia de forma contínua, tanto no noticiário e em campanhas publicitárias, como em tramas de novelas televisivas de grande audiência.

No caso do HIV e da Aids, é possível que essa questão esteja sendo percebida pela população como um problema melhor equacionado, devido à política de distribuição gratuita de medicamentos. Ao mesmo tempo, pode-se dizer que a comunicação do tema, através de campanhas em veículos de massa, tem sido esporádica e pouco sustentada, ficando restrita principalmente ao período do Carnaval.

Segundo essa pesquisa, o aumento da Aids no país não alterou o comportamento de 41% dos homens e de 52% das mulheres. O aspecto que mais mudou - e para os dois sexos - foi a estratégia de reduzir o número de parceiros ou manter parcerias sexuais exclusivas, ou ainda exigir fidelidade. Pelo menos um destes três aspectos é mencionado por 38% dos entrevistados - 42% entre os homens e 32% entre as mulheres.

Apesar de o uso da camisinha ser a recomendação mais fortemente difundida em campanhas educativas, o preservativo é adotado apenas por 28% dos entrevistados - 36% dos homens declaram que passaram a usar camisinha, enquanto apenas 19% das mulheres o fizeram.

[Acesse o relatório da pesquisa.](#)

[Metade dos brasileiros conhece uma mulher que sofreu agressões](#)

Três em cada quatro entrevistados consideram que as penas aplicadas ao agressor são irrelevantes e que a Justiça trata o assunto como de pouca importância; 51% disseram conhecer casos de agressões a mulheres e 79% citam a Delegacia da Mulher como o local de ajuda que deve ser procurado pela vítima.

Realizada em 2006 pelo Ibope e Instituto Patrícia Galvão, a pesquisa **Percepções e Reações**

da Sociedade sobre a Violência contra a Mulher contou com o apoio da Fundação Ford e do Unifem e parceria da Ashoka.

[Confira a pesquisa na íntegra.](#)

68% conhecem ou ouviram falar da Lei Maria da Penha

A pesquisa **Dois Anos da Lei Maria da Penha: o que Pensa a Sociedade**, realizada em 2008 pelo Ibope/Themis, revela que 68% conhecem ou ouviram falar da lei, que 83% dos que a conhecem concordam com ela e que 38% das mulheres agredidas procuram uma Delegacia da Mulher.

A pesquisa contou com o planejamento e supervisão do Instituto Patrícia Galvão e apoio da Secretaria Especial de Política para as Mulheres.

[Na pesquisa Ibope/Avon de 2009](#), o número daqueles que conhecem a Lei Maria da Penha subiu para 78%.

[Conheça os dados completos.](#)